



Prof. Juliano Marques

A Primeira Grande Guerra Mundial

Esquema de aula

Etapas da Guerra

1914:

- O Império Austro-húngaro declara guerra à Sérvia (08 de julho);
- A Rússia, fazendo cumprir o pan-eslavismo, se coloca a favor da Sérvia.
- A Alemanha, de acordo com o Pan-germanismo e com os princípios da Tríplice Aliança, se coloca ao lado dos austríacos, declarando guerra à Rússia.
- Sabendo do apoio francês aos Russos (Tríplice Entente), a Alemanha declara guerra à França.
- A Alemanha invade a França pela fronteira belga, mesmo sem a permissão do rei da Bélgica para que os alemães atravessassem seu território com suas tropas – essa violação da neutralidade belga pelos alemães re-presenta o pretexto para a entrada oficial da Inglaterra no conflito, declarando guerra aos alemães. Nesse instante, pela presença de colônias britânicas, a guerra se transforma de Européia para Mundial, com a exclusão até o momento, apenas das Américas.
- O Japão declara guerra aos alemães, pois tem interesses em áreas da Alemanha no território chinês.
- A Turquia, pelos ressentimentos com a Sérvia, adere ao conflito ao lado da Tríplice Aliança.

1915

- Pelas mesmas razões da Turquia, a Bulgária adere às potências centrais (Alemanha e Império Austro-húngaro).
- A Itália rompe relações com as potências centrais e se transfere para o lado da Entente, sob a promessa de ingleses e franceses de obtenção das províncias Irredentas dos austríacos.
- Até este instante, o conflito, já profundo e certamente longo, pende a favor das potências centrais: a Alemanha sai vitoriosa das duas frentes de combate: a do oeste sobre a França e a do Leste sobre a Rússia, presa frágil, incapaz de se autodefender e impossibilitada de receber ajuda de seus aliados bretões e franceses, devido às dificuldades que também eles passam no momento e aos bloqueios impostos pelos alemães, por terra, mas e ar, para que o socorro não chegue aos rus-sos.

1917:

- Este é o ano chave do conflito e a partir do qual a situação tende a se inverter favoravelmente à Entente. Dois motivos, expostos a seguir, explicam a afirmativa:
 - ✧ Eclode na Rússia, a Revolução Russa de 1917, derrubando o Czar e implantando o comunismo no país.
 - A Rússia se retira do conflito, assinando com os Alemães uma paz em separado (Paz de Brest-Litowsky). Uma das plataformas

dos revolucionários comunistas é a retirada do país da Guerra, por considerá-la uma disputa do mundo capitalista, distante de seus interesses e lesivas à nação, arrasada pelos alemães. Além disso, torna-se incompatível sustentar uma revolução interna com uma guerra externa, ambas de grande magnitude e complexidade. Longe de prejudicar os interesses da Entente, a atitude russa causa-lhes uma preocupação a menos: o fim do compromisso de ajudar os russos, da forma difícil como tal ajuda se processava. (Não se afirma aqui, entretanto que o triunfo da Revolução Russa tenha sido bem recebido pelo lado ocidental; ao contrário, pois os franceses e ingleses perderam seus lucrativos negócios no país com o novo governo comunista)

✧ Entram decisivamente no conflito, ao lado de franceses e ingleses os Estados Unidos da América, embora já enviassem armas e mantimentos para a Entente, apesar de oficialmente neutros até então.

Sua entrada rompe o equilíbrio reinante em 1917, pois não sofreram os desgastes e destruições que vitimam ambos os lados beligerantes. Os americanos escolhem o momento exato para entrar, vencer e, é claro, participar dos despojos dos derrotados.

1918

- Rendem-se, sucessivamente: Bulgária, Império Otomano e Império Austro-húngaro.
- O presidente Woodrow Wilson, dos Estados Unidos, propõe ao rei (Kaiser) Alemão Guilherme II uma rendição com base em 14 pontos. Apoiada em tal proposta, por não considerá-la tão lesiva aos seus interesses e sem condições de permanecer como única nação de seu bloco ainda a lutar, a Alemanha se rende e as potências da Entente vencem a 1ª Grande Guerra Mundial, em novembro de 1918.

Quadro Geral do Conflito

Tríplice Aliança	Tríplice Entente
Alemanha	Sérvia
Itália → muda de lado 1915	Inglaterra
Império Áustro-Húngaro	França
Bulgária	Rússia → Saiu em 1917
Império Otomano	EUA → entrada em 1917
DERROTADOS	VITORIOSOS

Consequências Gerais da Guerra

A luta e a vitória da Entente contra os Impérios Centrais (Alemanha, Áustria-Hungria e Império Otomano) tiveram consequências múltiplas e decisivas. Não deixam praticamente nada no estado em que a guerra encontrou os beligerantes em julho de 1914. A figura da Europa e a fisionomia do mundo saem profundamente transformadas desses quatro anos de conflito.

A Europa, depois da I Grande Guerra Mundial, já não era a mesma. Havia perdido a influência no mundo. Mergulhava rapidamente em uma crise que duraria até às vésperas da II Grande Guerra Mundial.

A Alemanha teve quase dois milhões de mortos; a França e a Inglaterra juntas, mais de dois milhões. A Rússia, incluindo a fase de guerra civil, perdeu cerca de 5 milhões de seus habitantes. Enfim, a quantidade de mortos deixava qualquer outro conflito anterior parecer uma pequena batalha perto da carnificina provocada pela Primeira Grande Guerra Mundial.

Os prejuízos materiais eram incalculáveis. Todos os governos, depois da guerra, apresentavam déficits constantes de mais de 100%. O comércio estava praticamente reduzido a zero. Na verdade, somente os países que ficaram distantes dos palcos de guerra, como os Estados Unidos e o Japão conseguiram tirar proveito

do comércio europeu. Há que se acrescentar aqui o relativo benefício que o conflito trouxe para a América Latina.

A I Grande Guerra Mundial foi o prenúncio da crise total que abrangeu a Europa, dividida e enfraquecida, ao mesmo tempo que marcava a mudança do eixo de decisões para o outro lado do Atlântico. Também acirrou as contradições do capitalismo, ao ponto de provocar o aparecimento da primeira nova forma de sociedade, que nasceu com a Revolução Socialista Russa, em outubro de 1917.

Características gerais e principais tratados do pós-guerra.

- Foi, sem dúvida, o maior conflito mundial até então é também o maior em número de participantes (65 milhões) e de mortes (10 milhões).

- Queda da taxa de natalidade, uma vez que o conflito faz vítimas sobretudo entre 20 e 40 anos de idade.

- Ampliação do índice de desemprego, devido à volta de milhões de pessoas dos campos de batalha e à lentidão do reaparelhamento do processo produtivo dos países, uma vez que estes estavam voltados basicamente para o setor bélico.

- Intervencionismo dos Estados europeus em suas economias, visando à sua recuperação no pós-guerra, o que representa o declínio do liberalismo econômico na Europa. Em certos países, como Itália e Alemanha, a intervenção também se dará na esfera política, abalando a democracia reinante no continente.

- Ampliação da dívida pública dos governos, uma vez que cabe a eles a responsabilidade de reconstruir as suas nações após 1918.

- Incentivo à Revolução Russa, uma vez que as derrotas dos países na guerra abalam definitivamente o poder czarista, levando o povo à revolução. Deve-se entender, no entanto, que a 1ª Guerra Mundial mais representa uma aceleração que uma causa do processo revolucionário, originário de muitos anos antes.

- Modificação do equilíbrio europeu, com a Alemanha e a Rússia deixando temporariamente a condição de potências e os Impérios Áustria-Húngaro e Otomano, definitivamente. Além disso, mesmo as nações vitoriosas como a França e a Inglaterra, passam a depender economicamente dos EUA, o que leva ao declínio do poder econômico do continente europeu.

- Advento dos EUA como 1ª potência mundial, pois além de não se destruir com a guerra, torna-se ao final, a principal nação produtora, exportadora e credora do globo, auxiliando diretamente os governos europeus na reconstrução do continente destruído.

- A Finlândia, Estônia, Lituânia, Letônia, Polônia, Hungria, Tchecoslováquia e Iugoslávia tornam-se nações independentes.

- Surgimento da Liga das Nações, organismo internacional objetivando a paz mundial, mas de curta duração e sem condições de cumprir o seu propósito, dadas as difíceis circunstâncias do entre-guerras e à precariedade da composição do órgão, com apenas 27 nações. Os próprios Estados Unidos, optando pelo neutralismo internacional, não fazem parte da Liga, embora sejam os seus idealizadores.

Tratados de pós guerra impostos aos derrotados

- A monarquia dual Áustria-Húngaro se desmembra: o Tratado de Trianon impõe punições e perdas à Hungria e o Tratado de Saint-Germain, à Áustria. Por este último, os austríacos perdem considerável parcela de suas terras, ficam proibidos de qualquer união futura com os alemães e cedem as Províncias Irredentas à Itália.

- A Bulgária, dos derrotados, é a que menos sofre punições; perde alguns territórios pelo Tratado de Neuilly.

- O Império Otomano sofre drásticas perdas com o Tratado de Sèvres, o que leva uma grande reação dos seus habitantes. Posteriormente, suas perdas são revistas e atenuadas pelo Tratado de Lausanne.

- Finalmente, o mais célebre dos Tratados é o de Versalhes (18 de janeiro de 1919), impondo à Alemanha inúmeras atrocidades, num claro descumprimento da paz proposta pelos 14 pontos de Wilson, o que gera profundo ódio no povo alemão. Pelo Diktat (Ditado) de Versalhes, a Alemanha:

- a) É a única responsável pela guerra;

- b) Perde suas colônias para a França, Inglaterra e Japão.

- c) Paga indenização da ordem de US\$ 33 bilhões para os vencedores, por ser considerada a causadora do conflito.

- d) Cede a rica região carbonífera do Sarre à França.

- e) Fica proibida de manter marinha ou aeronáutica de guerra e tem permissão para um pequeno exército de voluntários de no máximo 100 mil soldados (disposição não cumprida por Hitler).

- f) Entrega todas as suas armas de guerra, de terra e de mar, sobrando apenas seis encouraçados e alguns navios de menor porte.

- g) Deve desmilitarizar a Renânia (fronteira com a França e a Bélgica), o que Hitler também não cumpre.

- h) Desmembra-se, ficando a Prússia Oriental separada do restante do país pelo corredor polonês, região de Dantzig, pertencente agora à Polônia.

Dos 14 pontos propostos por Wilson, o Tratado de Versalhes cumpre apenas três:

- Devolução da Alsácia-Lorena à França

- Independência da Bélgica

- Criação da Liga das Nações.

A opinião pública alemã não aceitou esse julgamento. Era o artigo 231 do Diktat que, ao atribuir a responsabilidade da guerra às potências centrais e sobretudo à Alemanha. A explicação, para os Aliados, era simples: por que procurar alhures? A Alemanha é culpada pela guerra por que era dela a vontade da guerra. Era o artigo que legitimava as reivindicações dos Aliados. Por ser responsável pela guerra, a Alemanha devia assumir suas responsabilidades até o fim e indenizar os vencedores de todas as perdas que a guerra lhes causara.

Hoje em dia, ninguém mais sonharia em empregar de novo, tal e qual, o artigo 231 e sustentar que a I Grande Guerra Mundial se deveu exclusivamente à vontade de guerra do governo alemão. Isso não diminui as responsabilidades, mas este deve ser partilhado por todos os participantes do conflito.

Não se admira, portanto, que o espírito alemão pós-Versalhes seja de Revanchismo, sobretudo contra norte-americanos, ingleses e franceses.

Mas tal espírito também assola outra nação no pós-guerra: a Itália. Vencedora do conflito, não recebe mais que as prometidas Províncias Irredentas dos austríacos, considerado muito pouco para compensar seus esforços de guerra.

Assim, os italianos se unem ideologicamente aos alemães rumo à forra: uma nova guerra, onde essas nações venham a obter o que não conseguiram com a 1ª Grande Guerra. O Revanchismo causa a tensão tão característica do mundo de Entre-Guerras e será bem explorada, nesse período, pelos regimes fascistas, para a ascensão de Hitler e Mussolini ao poder. Percebe-se que a 1ª Grande Guerra é apenas o início, um ensaio: sua continuação virá de forma mais profunda e cruel, envolvendo mais países e pessoas, num conflito de maior duração, a partir de 1939: a 2ª Grande Guerra Mundial.